



A cada dia que passa o Sínodo dos Jovens vai-se definindo. Vamo-nos ao mesmo tempo preparando para o mês missionário - extraordinário - de 2019, que recorda os cem anos da Carta Apostólica «*Maximum Illud*», do Papa Bento XV, uma Carta repleta de ímpeto missionário «*ad gentes*».

Não há «missões» sem missionários. Há pois que promover as vocações missionárias «*ad gentes, ad externos, ad vitam*». E é preciso fazê-lo com... zelo «*apenas alguém dê testemunho de vocação para as Missões*» - diz o Papa Bento XV - e enviar para lá os melhores: «*Pedimos solicitamente aos Superiores das Ordens e dos Institutos Religiosos dedicados às Missões 'ad extra', que a elas só destinem o escol dos seus alunos*». Quase as mesmas palavras a nós dirigidas pelo Papa Francisco durante o nosso CG27 em 2014: «*Devem-se mandar os melhores! Os melhores!*».

Essa disponibilidade não é apenas para a primeira partida, é permanente. Também pois para os missionários que estejam dispostos a repartir e mesmo depois de anos de vida e de trabalho numa missão. Neste nosso mês mariano por excelência, peçamos à Mãe Auxiliadora que inspire em nós um generoso «*fiat*» missionário!



J. Basañes

P. Guillermo Basañes SDB
Conselheiro para as Missões



O famoso Quadro de Maria Auxiliadora, de Lorenzone, que domina o interior da sua Basílica, em Turim, saiu menor do que aquele que desejava o coração de Dom Bosco. No projeto original, além dos Apóstolos, queria Dom Bosco incluir os Mártires, os Profetas, as Virgens e os Confessores; também as grandes Vitórias de Maria e os Povos das várias partes do Mundo. O pintor fez ver a Dom Bosco que um tal quadro ficaria enorme. E não entraria na Basílica. O Santo resignou-se ao Quadro atual. O pintor Rollini, depois, em 1891, continuará o desejo de Dom Bosco pintando o restante na Cúpula.

São evidentes os temas missionários que falam da expansão apostólica do Evangelho: as várias categorias de fiéis, a expansão da Família Salesiana por todo o mundo (os primeiros missionários aparecem na Patagônia); as grandes Congregações religiosas missionárias. Tudo isso está a dizer que "o coração de Dom Bosco era imenso e vasto como as areias do mar". O Quadro mostra Maria a conduzir a Igreja triunfante e militante a um único e universal louvor ao Pai! A invocação "Maria Auxiliadora" visa abraçar a todos os povos.

Uma exegese de todos os elementos do quadro requereria bem mais espaço; indiquemos apenas alguns traços apostólicos. A obra é uma grande catequese popular em que se mostra um vivo equilíbrio e harmonia dominada pela Trindade, pelo Céu,

pela Igreja triunfante, mas com a inclusão, na parte inferior, da Basílica, do Oratório, de Superga, contra um céu afogueado a ameaçar tempestade. Esse detalhe indica a missão entre os Jovens com 'coração oratoriano', em meio a grandes desafios, mas assistidos pela Mãe 'que auxilia'!

Na imagem 'de Maria' são diversificados os símbolos: verticalidade, Menino nos braços, estrelas, identificação com Maria Imaculada, coroa de ouro, cetro. A estrela na coroa reporta à 'Estrela do Mar' a guiar o marinheiro ao porto seguro, convidando-nos a lançar as redes em alto mar. O cetro, além do poder, nos remete ao cetro da "Pastorinha", que, por sua vez, nos remete ao cajado do Bom Pastor. Mostra ao mundo o seu Filho de braços abertos, indicando as linhas da nossa espiritualidade do Sistema Preventivo: é um Jesus que - antes que a ensinar e a abençoar (diferentemente das difundidas imagens de Jesus com o livro, ou que segura o mundo com as mãos ou que abençoa...) - sorri e acolhe. Mas a característica missionário-apostólica mais impressionante é a coroa dos Apóstolos e Evangelistas em torno de Maria. Essa presença indica o missionário e o martírio: cada Apóstolo irá para outro lugar sobre a Terra a levar a Boa Notícia e ali morrer por Ela: os instrumentos de martírio indicam esse aspecto. Entre os Apóstolos interessa notar o aspecto de São Paulo que, num como sair do quadro, interpela os fiéis que o contemplam. É um olhar de fogo, que convida à aventura missionária. É uma Igreja 'em saída', a viver sua radicalidade evangélica.

“Os JOVENS ME AJUDARAM A ABRIR O CORAÇÃO”



Nasci no Vietnã. Numa paróquia diocesana. Queria ser sacerdote. Chegou-me às mãos um livrinho: a vida do menino S. Domingos Sávio; gostei demais do padre que lhe orientou a vida. Fiquei também impressionado com o filme de Dom Bosco: pensei que “aquele seria o modelo de padre que eu gostaria de ser”. Entrei em contato com os Salesianos, e fui amadurecendo para a vocação missionária. Em 2014 achava-me no Brasil a fazer a formação do tirocínio. Durante esse período de 4 anos estive em contato com diferentes universos culturais que muito me enriqueceram socioeticamente. Ao chegar à Inspetoria Salesiana do Brasil-Campo Grande (BCG), fui mandado diretamente à missão indígena. Cheguei ali como... surdo-mudo: não podia falar nem português nem a língua dos Xavante, povo da minha “terra prometida”... Nessa comunidade, eu era o “diferente”. Difícil pois esse início! Mas, como experiência missionária, foi um ano e meio assaz gratificante.

A um só tempo, imergi em duas culturas: na brasileira, ‘ocidental’, e na xavante, ‘da missão’. Devido às dificuldades linguísticas tive alguns momentos de crise: cheguei a pensar em voltar para o meu País. Mas rezei. Refleti. Optei por ficar. E desde então, desde que decidi continuar, achei forças e desejo de aprender a “nova” língua. Minha vida começou a mudar em sentido positivo. Os momentos mais belos durante o meu tirocínio, na missão xavante, consistiam em viver com as populações indígenas. Participei até de uma sua grande festa cultural chamada “Wai-a”. Festa que normalmente se faz apenas cada 15 anos. Foi grande a alegria de participar desse encantador momento festivo, dançando e cantando sob o sol calorento, sem camisa e sem água, com os Jovens indígenas, desde a manhã até às 16... Depois de participar dessa festa fui aceito e reconhecido como um deles.

Findo esse tempo com os Xavante, fui mandado a uma cidade no interior do Estado de Mato Grosso, onde além de ajudar numa Obra social tinha aulas de português: ali minha missão era realmente intensa, uma vida salesiana repleta de atividades e desafios. Acabei cansado, mas não desanimado: sentia que “essa era a minha vocação, vocação de filho de Dom Bosco”. Nessa fase formativa do Tirocínio prático, aprendi muito dos jovens: ensinaram-me não somente a língua mas também ‘a abrir o coração’. Eram muitos os que me diziam de coração aberto: “Precisa de alguma ajuda?”; ou: “Posso ajudá-lo?”, e me convidavam às suas variadas e mui criativas atividades pastorais.

Atualmente estou no segundo ano de Teologia, numa grande comunidade de formação em São Paulo: diversíssimas as culturas. Temos entre nós também alguns missionários - do Vietnã, da Indonésia, como também das várias Regiões do extenso Brasil - . E tudo isso faz-me tanto experimentar a riqueza da vida salesiana quanto ter a oportunidade de absorver a cultura brasileira através dos meus próprios coirmãos. Por outro lado, somos muitos na comunidade e nem sempre se podem fazer amizades profundas com todos. Nestes anos de Estudos Teológicos andamos também envolvidos em apostolados em nossas obras e paróquias. Desde o ano passado vou a um oratório com centenas de crianças e jovens: adoro esse oratório porque ali me encontro com os preferidos de Dom Bosco: os meninos pobres. Com eles eu me sinto feliz em minha vocação de salesiano.

Aos jovens salesianos que desejam ser missionários deixo dois conselhos. O primeiro é: viver intensamente as nossas Constituições é já um modo de ser missionário. O segundo: ser alegremente salesiano com aquela alegria que vem de dentro, que cresce na intimidade com Jesus Cristo, ou seja, com um sorriso que tenha raízes; a alegria ajudará também os jovens a superar os desafios da vida). Dificuldades e defeitos sempre os haverá, mas optar por ser alegres, isso depende apenas de nós.

Joseph Tran Van Lich
Vietnamita, missionário no Brasil



Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos

Santa Maria Domingas Mazzarello (1837-1881), cofundadora com Dom Bosco das FMA, era, em seu encargo de animadora, formadora e guia da comunidade, dotada de profunda maternidade espiritual. Buscava na Verdade o bem das pessoas. «O encargo de superiora, cumpriu-o perfeitamente. Sob todos os aspectos. Foi superiora boa, reta, sábia. E pronta, isto é, não diferia um apelo às coirmãs. Antes, fazia-o por vezes com intensidade, mas de modo a deixar em quem a ouvia a impressão de que assim procedia unicamente pelo desejo de um maior bem».

Pelos Leigos da Família Salesiana



Intenção Missionária Salesiana

Para que, ao evangelizar os Jovens e as Realidades do mundo contemporâneo à luz dos desafios atuais, tenham a criatividade própria de Dom Bosco.

A Família Salesiana, além de numerosos consagrados, é formada de muitos Leigos, Cooperadores, Ex-alunos, chamados todos a ser luz e sal nas diversas realidades seculares. Rezemos para que, ao levar o Evangelho, Eles contem com a luz e a criatividade do Espírito.

